



Universidade de Aveiro
Ano 2014/2015

Instituto Superior de Contabilidade
e Administração de Aveiro

Rita Andreia
Pinto Vieira

Motivações na Escolha do Modelo de Governação:
evidência nas empresas cotadas Portuguesas



**Rita Andreia
Pinto Vieira**

**Motivações na Escolha do Modelo de Governação:
evidência nas empresas cotadas Portuguesas**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade Ramo Auditoria, realizada sob a orientação científica da Doutora Graça Maria do Carmo Azevedo, Professora Coordenadora no Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro e do Doutor Jonas da Silva Oliveira, Professor no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

o júri

presidente

Prof. Doutor. João Francisco Carvalho Sousa

Professor Adjunto da Universidade de Aveiro

Vogal- Arguente-Principal

Professora Doutora Cristina Maria Gabriel Gonçalves Góis

Professora Coordenadora do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

Vogal-Orientador

Professora Doutora Graça Maria do Carmo Azevedo

Professora Coordenadora s/ Agregação da Universidade de Aveiro

palavras-chave

Governo das Sociedades; Gestão, Modelos de Governança; Mecanismos Internos e Externos de Governo das Sociedades; Teoria da Agência e dos *Stakeholders*

resumo

O presente estudo pretende identificar as motivações / razões pelas quais as empresas portuguesas com valores cotados na *Euronext*, entre os anos de 2006-2013 decidiram por um Modelo de Governança em detrimento de outro(s).

Para o efeito, pretendeu-se, em primeiro lugar, compreender e descobrir quais são os fatores que explicam a escolha efetuada entre 2006 e 2007. Um considerável número de empresas, decidiu abandonar o Modelo Latino Simples e adotar o Modelo Latino Reforçado. Em segundo lugar, procurou-se encontrar evidências empíricas que explicassem, por parte das empresas, a escolha entre o Modelo Latino e o Modelo Anglo-Saxónico, entre os períodos de 2006-2013.

Com base na literatura existente definiu-se como variáveis independentes: concentração acionista, independência do Conselho de Administração, robustez do governo das sociedades, internacionalização, dimensão, endividamento, rendibilidade do capital próprio, estrutura acionista e tipo de auditor e perfil de cotação

Recorrendo ao modelo de regressão logística (*Logit*), verificou-se uma relação negativa entre a dimensão e o Modelo Latino Reforçado, concluindo que, entre os anos de 2006 e 2007 foram as empresas de menor dimensão que mudaram do Modelo Latino Simples para o Modelo Latino Reforçado.

Relativamente ao estudo mais alargado entre os anos 2006 a 2013 (Modelo Latino vs. Modelo Anglo-Saxónico) os resultados foram mais abrangentes e encontradas mais variáveis com capacidades explicativas, todas elas com uma associação positiva: a independência do Conselho de Administração, a robustez do governo das sociedades e a presença de capitais públicos na estrutura dos capitais.

keywords

Corporate Governance; Internal and External mechanics of Corporate Governance; Agency, Theory, Stakeholder Theory

abstract

This study aims to identify the motivations / reasons why the Portuguese companies with securities listed on the *Euronext*, between the years of 2006-2013 decided by a governance model over another(s).

For this purpose, it is intended primarily to understand and find out what are the factors that explain why, between 2006 and 2007, a considerable number of companies decided to abandon the Simple Latin Model and adopt the Reinforced Latin Model. Secondly, sought to find empirical evidence to explain, why organizations choose between the Model Latino and Anglo-Saxon model, between the periods 2006-2013.

Based on existing literature we defined as independent variables: Shareholder Concentration, Independence of the Board of Directors, Corporate Governance Robustness, Internationalization, Dimension, Debt, Profitability, Shareholder Structure, Type of Auditor and Listing Status.

Using the logistic regression model (logit), we found a negative relationship between the size and Reinforced Latin Model, concluding that, between the years 2006 and 2007 were the smaller companies that have moved from Simple Latin Model for Reinforced Latin Model.

Relative to the larger study between the years 2006-2013 (Latin Model vs. Model Anglo-Saxon) the results were more comprehensive and found more variables with explanatory capabilities, all with a positive association: the Independence of Board of Directors, the Corporate Governance Robustness and the presence of public funds in the Shareholder Structure.